

ECOS RELEVO

A expressão singular da história, nos marcos da paisagem

Um delicado tesouro

texto **LIANA JOHN** e foto **ADRIANO GAMBARINI**



Como as pérolas de certas ostras, formadas a partir de grãos de areia, existem pérolas dentro de algumas cavernas, formadas a partir de 'sementes' de rochas, em torno das quais se depositam camadas sobre camadas de calcita. Se cortadas ao meio, elas exibem círculos concêntricos, denunciando seu lento crescimento em condições estáveis. Externamente, a maioria delas é arredondada e algumas são esferas perfeitas, exatamente como as jóias criadas pelos moluscos nas conchas, embora de maior tamanho: cerca de 6 centímetros de diâmetro, em média, com exceções de até 20 cm.

Conforme acreditam os espeleólogos - especialistas na exploração de cavernas - tais pérolas têm origem química e mineral. Elas precisam de corpos de água rasa e levemente agitada, como grandes poças, para se formar. Com o passar do tempo, o lento pingar de gotas provenientes do teto da caverna, carregadas de sais dissolvidos, satura de carbonato de cálcio aquela água. E então a calcita se precipita, acumulando-se em torno de algum grão de areia ou pedacinho de rocha. A leve agitação da água resultante de passagem do ar - e, claro, sem interferências drásticas, como o pisoteio de algum animal - distribui a calcita de modo uniforme ao redor da 'semente'. E as camadas aos poucos se sobrepõem, tornando a pérola cada vez mais arredondada. De acordo com essa explicação, portanto, quanto mais antiga a pérola, mais perfeita a esfera.

Assim, entrar no Salão das Pérolas, no complexo de cavernas São Mateus, no município de São Domingos, em Goiás, é quase como encontrar o próprio Tempo petrificado e espalhado pelo chão. Como se a Natureza, distraída, ali tivesse derramado um pouco de Eternidade, tornando-a visível.

São Mateus hoje é considerado o segundo maior complexo de cavernas do Brasil, atrás apenas da Toca da Boa Vista (Bahia). Fica dentro do Parque Estadual Terra Ronca, de 57.018 hectares. A visita ao Salão de Pedras requer especial atenção dos guias que acompanham os turistas ou dos espeleólogos. O simples fato de o visitante usar sapatos, por exemplo, pode introduzir sedimentos diferentes naquele ambiente e causar impactos indesejados. Por isso se pede a todos para só entrarem descalços.

Mesmo assim, é como caminhar em ovos. Literalmente, aliás, pois o nome técnico atribuído a essa preciosa formação das cavernas é oólito, ou seja, ovo (do grego oon) de pedra (também do grego lithos).